

União das Freguesias de
Sé, Santa Maria e Meixedo



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO



Luís Carlos Monteiro

2018



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

Situado na Rua de São Francisco, a pouca distância do Castelo de Bragança, este imponente edifício, foi classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Dec. Lei 1/86.

A tradição popular, atribui a fundação da primitiva comunidade monástica, ao próprio São Francisco de Assis, após a passagem deste santo por Bragança, a quando da sua peregrinação a São Tiago de Compostela, em 1214.

O que sabemos, é que o mosteiro já existia em 1271, quando D. Afonso III, lhe legou em testamento, a avultada quantia de cinquenta libras, o que nos permite concluir, que a sua fundação terá ocorrido em meados do século XIII.

Foi construído num terreno pertencente à família Morais, onde já existia uma pequena capela dedicada a Santa Catarina, que viria a ser anexada ao convento. Pelas benesses e concessões dos Morais à congregação religiosa, os membros desta importante família da região, tornar-se-iam os seus primeiros patronos.

Mas ao longo dos tempos, outros bem feitosores contribuíram para beneficiar o mosteiro, como foi o caso da rainha Santa Isabel, por ser este o primeiro local de repouso em terras portuguesas, antes de se encontrar com o seu futuro esposo, D. Dinis, em 1282.

O mosteiro, surge representado no canto inferior esquerdo da vista Leste do desenho do Castelo de Bragança, da autoria Duarte d'Armas, datados do início do século XVI, onde podemos ver que a torre sineira, estava naquela época, colocada no alçado sul, mesmo ao lado da abside da capela-mor.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

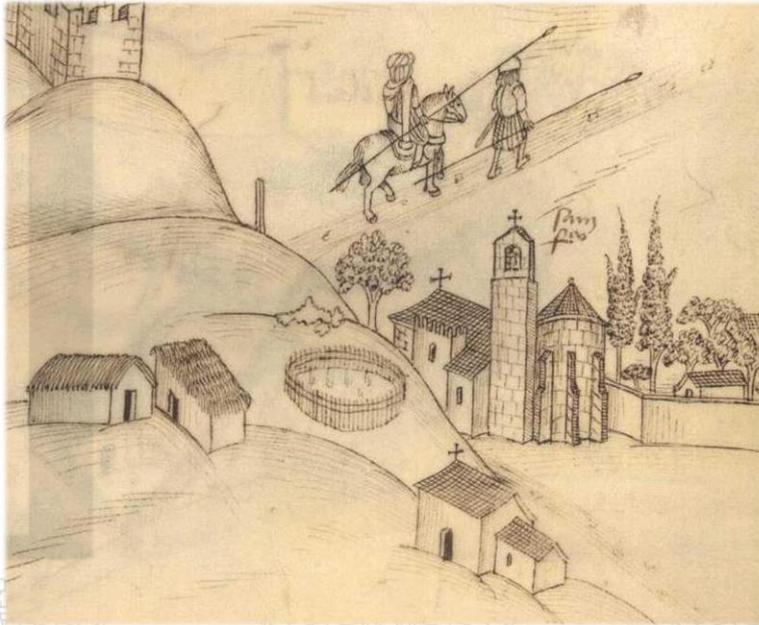


Figura 1: Extrato da vista Leste do Castelo de Bragança, onde se encontra representado o Convento de São Francisco, in Duarte d'Armas – Livro das Fortalezas Situadas no Estremo de Portugal e Castela (1509 e 1510) por João Almeida, Lisboa 1944 – Imagem digitalizada acedida em <http://digitarq.dgarq.gov.pt/viewer?id=3909707>

Outro dos seus bem feitores, foi o Dr. Pascoal de Frias, abade de Carrazedo, que no convento, fez uma biblioteca, e na igreja, do lado direito da capela-mor, uma capela de morgadio, dedicada à Imaculada Conceição, corria o ano de 1620.

Foi alvo de várias intervenções ao longo dos séculos, a principal, ocorreu na primeira metade do século XVII, durante os últimos anos do reinado de Filipe III. O edifício viria a sofrer novas intervenções devido ao incêndio de 1728, que afetou as oficinas, refeitório e dormitórios do convento, e ao incêndio de 1746, que afetou a capela-mor da igreja.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

Em 1800, foi requalificada a fachada da igreja, e em 1834, foi vendido em asta pública. Em 1859, o complexo conventual foi alvo de obras de readaptação para a sua conversão em Hospital Militar, e a partir de 1867, passou também a albergar o Asilo do Duque de Bragança, inaugurado nesse ano pelo príncipe D. Carlos.

Desde 1985, até à atualidade, o complexo conventual alberga o Arquivo Distrital e a Biblioteca Pública de Bragança, que no final do século passado, teve obras de restauro e readaptação, que conferiram a todo o espaço, um aspeto de modernidade e maior comodidade para quem o visita.

Recentemente, o largo fronteiro ao convento, foi alvo de um arranjo urbanístico que despoletou diversos achados arqueológicos, com destaque para duas minas de água datadas do século XVIII, com uma extensão aproximada de 100 metros de galerias subterrâneas.

Do ponto de vista arquitetónico, o mosteiro é formado por três corpos distintos: do lado esquerdo do complexo, temos o edifício conventual, ao centro, a igreja, e adossado ao lado direito desta, a Casa de Despacho da Ordem Terceira.



Figura 2: Panorâmica da fachada principal da Igreja e Convento de São Francisco. UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

O convento desenvolve-se em torno de um claustro, tendo no primeiro piso, quatro arcadas de volta perfeita, e no segundo, vãos assentes em colunas toscanas. No pátio, ao centro, possui um pequeno tanque quadrangular. O exterior da fachada principal do complexo conventual, apresenta no piso térreo, vãos retilíneos com moldura simples de cantaria, e no segundo piso, vãos com cornija contracurvada, nas restantes fachadas predominam os vãos retilíneos.

A igreja, de origem medieval gótica, é de planta longitudinal, com a entrada feita através de uma galilé, a que se segue uma nave única, dividida em sete espaços por doze pilastras, de onde saem seis arcos torais em granito, datados do século XVII, que sustentam o telhado.



Figuras 3 e 4: A nave da igreja do convento São Francisco, vista a partir do coro alto (à esquerda) e a partir da capela-mor (à direita). UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

Acima da galilé temos o coro-alto, com estrado de madeira, de onde sai um cadeiral com braços adornados. A guarda de madeira balaustrada prolonga-se do lado da Epístola, numa tribuna lateral assente em mísulas, onde se encontra um órgão barroco composto por três castelos.



Figuras 5 e 6: Cadeiral do coro alto (à esquerda) e órgão barroco (à direita). UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

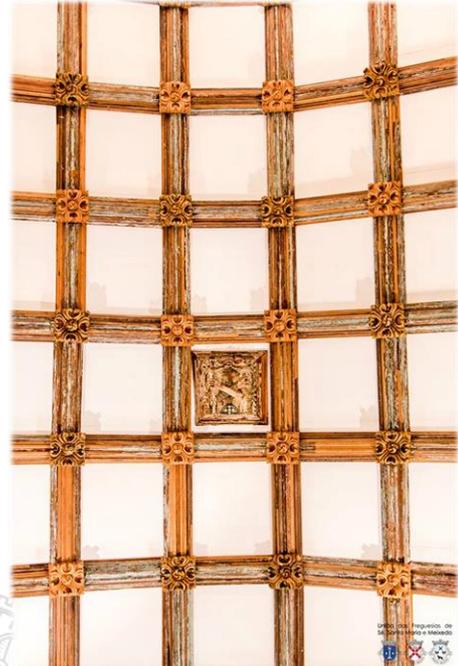
A capela-mor, mais estreita que o resto do corpo da igreja, apresenta um perfil semicilíndrico, com contrafortes e várias aberturas de ladrilho mudéjar na abside, bem visíveis no exterior do templo. Internamente, as paredes estão decoradas com restos de frescos quinhentistas, dos quais se destaca, ao centro, a representação da Virgem Maria, que coloca o seu manto protetor sobre os fiéis que aspiram a vida eterna. O teto, feito em estuque, tem um perfil curvo, compartimentado por quadriláteros com as nervuras em talha e florões nos encontros, no quadrilátero central, encontra-se um painel com as insígnias da Ordem Franciscana. Sensivelmente a meio da capela-mor, temos o altar decorado com motivos fitomórficos, e um pouco mais atrás, duas imagens de São Francisco de Assis, estão colocadas em cima de pedestais de madeira. Detrás do altar-mor, existe uma cripta subterrânea que alberga um túmulo de estrutura medieval assente sobre quatro leões dormentes.



Figura 7: Abside da capela-mor da igreja de São Francisco vista do exterior. UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO



Figuras 8 e 9: Altar-mor (à esquerda) e teto da capela-mor (à direita). UFSSMM, 2018.



Figuras 10 e 11: Imagens de São Francisco de Assis na capela-mor. UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

Ainda na capela-mor, do lado do Evangelho, uma ampla passagem feita em arco de volta perfeita, assente em pilastras, dá acesso à capela mortuária do Abade Pascoal de Frias, que para além de possuir uma cripta com túmulo, tem um retábulo maneirista, com a temática ligada à Paixão de Cristo e o teto, de perfil curvo, encontra-se decorado com pinturas murais. O retábulo, é atualmente ocupado por uma imagem do Santo Cristo, ao centro, e por um conjunto de imagens franciscanas de influência oriental, nos nichos da base.



Figura 12: Retábulo maneirista da capela mortuária do Abade Pascoal de Frias. UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

A Seguir à capela-mor, do lado do Evangelho, temos três retábulos setecentistas, e o púlpito, também setecentista, que se encontra adossado a um dos arcos, tem o estrado de pedra e grade de madeira balaustrada. Mais ao fundo, em arco sólido, temos uma primitiva passagem para o convento.



Figuras 13 e 14: Retábulos do lado do Evangelho, o da esquerda com a imagem de Santa Clara de Assis, e o da direita, com a imagem de Santa Luzia. UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

Do lado da Epístola, temos a entrada para a sacristia, que possui um imponente arcaz e duas pinturas evangelistas do século XVIII, e no teto de madeira, estão representadas as armas da Ordem. Aqui também podemos encontrar algumas imagens religiosas, com destaque para imagem setecentista de São Francisco de Assis.



Figuras 15 e 16: Imagem de São Francisco de Assis (à esquerda) e retábulo evangelista, na parede da sacristia (à direita).
UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

Continuando do lado da Epistola, a seguir à entrada para a sacristia, temos um retábulo barroco, com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, no nicho central, e uma imagem do Menino Jesus no altar. A este retábulo, segue-se a capela profunda dedicada à Imaculada Conceição, que possui um retábulo datável do século XVIII, de estilo rococó com alguns elementos joaninos. A preenche-lo, está a imagem da santa, ladeada à esquerda, pela imagem de São José, e à direita, pela imagem do Sagrado Coração de Jesus. Ainda nesta capela merece ser destacado, pela sua beleza e detalhe de execução, o teto Prospético de grande valor artístico, que está pintado com motivos arquitetónicos, e no centro, tem representada a imagem da Imaculada Conceição.



Figura 17: Retábulo barroco do lado da Epistola, ocupado pela imagem da Santa Catarina, e pela imagem do Menino Jesus, no altar. UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO



Figuras 18 e 19: Retábulo (à esquerda) e teto (à direita) da capela dedicada à Imaculada Conceição. UFSSMM, 2018.

A seguir à capela da Imaculada Conceição, temos outra capela mais pequena que, na atualidade, está ocupada pela impressionante imagem da Nossa Senhora da Boa Morte. Apresenta um retábulo de transição, que combina elementos do barroco nacional, com elementos do barroco joanino. Este retábulo alberga uma imagem do Cristo Crucificado, ao centro, e do lado esquerdo, uma imagem de São Francisco de Assis, a ladear estas imagens, estão ainda, outras duas imagens franciscanas mais pequenas. Na base do retábulo, é hoje visível, um arcosólio, que possui uma pintura mural, onde está representada uma Pietà. A seguir a esta capela, temos um jazigo tumular feito em arco sólido.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO



Figura 20 e 21: Retábulo e arcosólio da Capela da Nossa Senhora da Boa Morte (à esquerda) e pormenor da imagem da santa (à direita). UFSSMM, 2018.

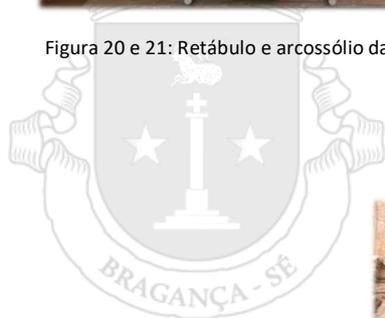


Figura 22: Jazigo tumular do lado da Epistola. UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

No exterior, a fachada principal da igreja é rasgada por um imponente portal que dá acesso à galilé. Este apresenta um arco de volta perfeita, ladeado por duas colunas sobre plintos paralelepípedos que suportam o friso, inscrito com data de 1635, e dois pináculos de esferas nas laterais. O portão, que barra a entrada, é de ferro fundido, e no topo apresenta o Brasão de Armas de Portugal coroado pelos símbolos da Ordem Franciscana. A fachada é interrompida, do lado esquerdo, pela torre sineira, que tem uma cobertura piramidal hexagonal e, em cada um dos panos, é rasgada por um arco de volta perfeita, albergando um sino.

Do lado direito da igreja, temos o edifício da Casa de Despacho da Ordem Terceira Franciscana, com a fachada principal rasgada, no primeiro, piso por um portal central de verga reta encimado por friso e frontão triangular, e acima deste, encrustado na parede, está o Brasão da Ordem Terceira, no segundo piso, abrem-se duas janelas de verga reta com varandim.



Figura 23: Fachada principal do Convento de São Francisco, com a igreja e a torre sineira, ao centro, e a Casa de Despacho da Ordem Terceira, do lado direito. UFSSMM, 2018.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Álvaro; BELO, Duarte – *Vila Real e Bragança. In Portugal Património Guia Inventário*. 1ª ed. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2007, vol.2

ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal) – *Memórias Arqueológico-Históricas de Bragança*. Tomo II (ed. 2000) Câmara Municipal de Bragança, Instituto Português de Museus, Museu Abade de Baçal.

JACOB, João Manuel Neto – *Bragança*. In: *Cidades e Vilas de Portugal*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1997, vol. 22

RODRIGUES, Luís Alexandre – *Bragança no século XVIII, Urbanismo, Arquitetura*. Vol. 1, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1995. Dissertação de Mestrado.

FOTOGRAFIAS:

Guilherme Moutinho

Para ver o álbum fotográfico completo, consulte a página do Facebook da União de Freguesias em:

<https://www.facebook.com/uniaofssmm>

